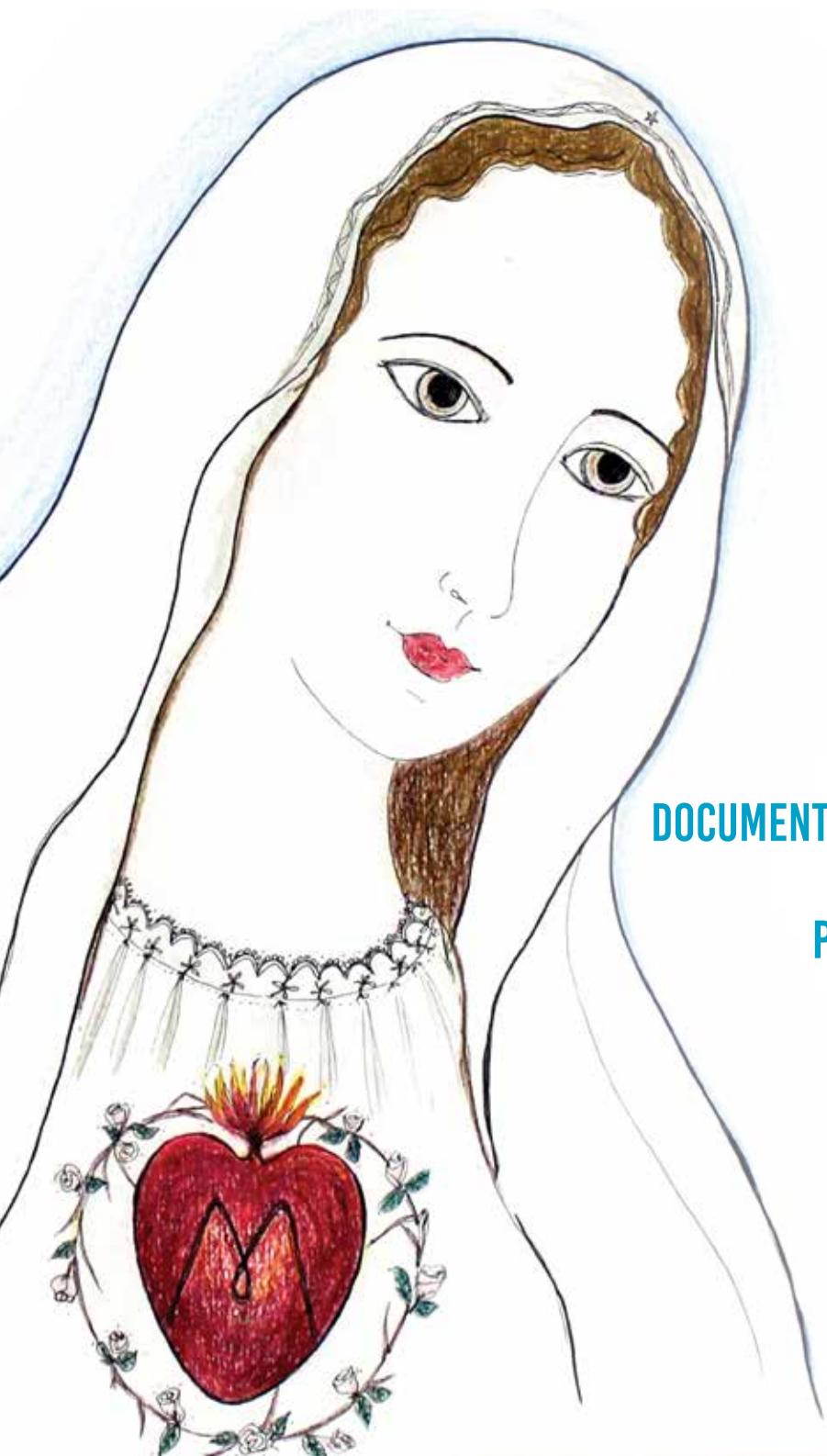


STELLA

Revista Trimestral | Nº 698 | Ano LXXXIII | Abril a Junho | 2020



**JACINTA A PRIMEIRA
APÓSTOLA DE FÁTIMA**

DOCUMENTOS DO PONTIFICADO DE PIO XII

**PE. FORMIGÃO E A IMAGEM DA
CAPELINHA DAS APARIÇÕES**

ÍNDICE STELLA

FICHA TÉCNICA

Fundador:

Padre Manuel Nunes Formigão

Editora e Proprietária:

Congregação das Irmãs Reparadoras
de Nossa Senhora de Fátima
www.reparadorasfatima.pt
Tel.: 249 539 240

Diretora:

Inez Vieira

Assessores de redação:

Ana Ferreira
Clara Marto
Nuno Prazeres
Rafael Marques

Redação e Administração:

Rua Francisco Marto, 203
2495-448 FÁTIMA – Portugal
Tel.: 249534767
E-mail: stellaredacao@gmail.com

Assinaturas:

Anual: 10 €
Amigo e Estrangeiro: 20,00 €
Pagamento Adiantado, no início do ano,
por vale, cheque ou transferência bancária:
SANTANDER TOTTA
NIB: 0018 2257 00477331020 86
IBAN: PT50 0018 2257 00477331020 86
SWIFT / BIC: TOTAPTPL

EJ nº 212378 – Registo ERC 112380
ICS Depósito Legal nº 89333/95
NIF: 500835560

Design Gráfico:

Cátia Lopes de Freitas

Impressão:

Gráfica Almondina – Torres Novas
Tiragem: 1900 exemplares

Capa: Imaculado Coração de Maria - Desenho Clara
Marto 2018
Com aprovação da autoridade eclesiástica

Estatuto Editorial:

<http://www.reparadorasfatima.pt/revista-stella>



02 - 03 | Ficha técnica | Índice | Editorial

Fátima, Stella Mundi

04 - 05 | Viagem da Senhora pelo Mundo II | Nuno Prazeres

06 - 07 | Jacinta a primeira Apóstola de Fátima | Manuel Arouca

08 - 10 | Aventura da colocação da imagem de N^a Sr^a na Capelinha
– 100 anos | Rafael Marques

11 | Hino a N^a Sr^a de Fátima | Pe. Formigão

Fé e Vida

12 - 13 | Documentos do Pontificado de Pio XII nos Arquivos Vaticanos
| Carlos Azevedo

14 - 15 | Convite à Oração pelos Bispos da Europa | Ecclesia

16 - 17 | A Terra - A Criação | Augusto César

18 - 19 | Vinde a mim e Jantai comigo | Carla Ramos

Venerável Pe. Formigão, o Homem e a Obra

20 - 21 | A ação de Manuel Formigão na criação da Imagem da Capelinha
| Marco Daniel Duarte

22 - 23 | Manuel Faria - Colaborador (também) STELLA | Paulo Bernardino

24 - 25 | Lavar o coração e olhar de novo | Inez Vieira

26 - 27 | Peregrinação à Turquia | STELLA

Olhares da STELLA

28 - 29 | Inauguração da Capela dos Santos Francisco e Jacinta
no Seminário de Leiria | REDE

30 - 31 | Primeiro «grande evento» de preparação das JMJ - 2022 | Ecclesia

32 - 33 | Enfim, Livre! A história de uma Cristã Paquistanesa | Paulo Aído

34 - 35 | Publicidade



Estrela do vestido branco da imagem de N.ª Sr.ª de Fátima

Caros amigas e amigos!
DEUS HABITA NA CIDADE!

A Revista STELLA chega aos leitores em Pleno Tempo Pascal.

Deixai que nesta pequena introdução, vos escreva sobre o mistério e a riqueza deste tempo de graça e misericórdia com o pensamento de S. Paulo, exposto na 1ª Carta aos Coríntios e na Carta aos Romanos. Sempre me encantou a sabedoria espiritual de Paulo, talvez por isso, escolhi os seus textos para o meu exame oral de Teologia Bíblica, NT.

O corpo de Cristo Ressuscitado é, por excelência, espiritual, não porque seja incorpóreo ou etéreo, mas porque se encontra imerso no infinito e no eterno. Na prática, é uma manifestação plena da «Imagem de Deus» como já tinha ensinado o Livro do Génesis 1,27 «Sim Deus criou o homem para a imortalidade: fê-lo à imagem da Sua natureza» e que o Apóstolo desenvolve desta forma: «Assim como trouxemos a imagem do homem da terra, também levaremos a imagem do homem celeste» (1Cor 15, 49).

Como farei? Abrirei por ora uma só janela sobre este tema, que fascina o teólogo e o filósofo, mas também a pessoa comum, voltada para o futuro e desejosa de lançar o seu olhar para além da fronteira da morte e penetrar neste complexo e delicado problema da imortalidade da alma e da ressurreição dos corpos.

A revista STELLA vê Fátima como uma janela que Deus abre sempre que o homem ou a mulher lhe fecham a porta, pretende ajudar a transpor dificuldades, na situação histórica em que vivemos contínuas ameaças contra o homem, a mulher e a Igreja. Quer dar a conhecer o propósito dos acontecimentos e oportunidades da Igreja Universal presidida pelo Papa Francisco; da Vida dos Pastorinhos, e da Família Reparadora e seu Fundador, que nos conduzem ao salto para o mistério de Deus-comunhão que vem ao encontro do drama sofrido na história dos homens.

Volto, no entanto, à «janela» que o pensamento de Paulo tentou abrir sobre a ressurreição, porque é pela ressurreição, que a criação inteira é reconduzida, por uma in-

tervenção divina, a um novo projeto cósmico com sentido de «ordem» e «harmonia», que abrangerá as coordenadas de tempo e espaço e, portanto de finitude, em que agora estamos mergulhados.

A realidade Paulina é explicitamente modelada sobre a ressurreição de Cristo, que encarnou o estatuto de homem redimido em comunhão perfeita com o eterno e o infinito divino, «quando Deus for tudo em todos» (1Cor 15,28). Esta relação entre o presente e o futuro do homem e do mundo, é não só de continuidade na identidade individual, mas também de descontinuidade na qualidade do ser.

Paulo tem dificuldade em apresentar a nossa saída da prisão do espaço e do tempo, e por isso, recorre a símbolos como o da conexão entre a semente e a árvore, uma relação de continuidade e simultaneamente de novidade e diversidade, concluindo da seguinte forma (cf 1Cor 15,42-44):

*Semeia-se corruptível e colhe-se ressuscitado incorruptível,
Semeia-se pródigo e ressurge glorioso,
Semeia-se na fraqueza e ressurge cheio de força,
Semeia-se um corpo terreno e ressurge um corpo espiritual.*

MIV, rf

Viagem da Senhora pelo Mundo II

NUNO PRAZERES

Na última edição da Stella, iniciámos uma viagem com Nossa Senhora de Fátima, Mãe Peregrina, para darmos a saber como foi vivido o Centenário das Aparições à volta do mundo. Depois do Oriente, iremos percorrer a América, o segundo maior continente, com cerca de um bilião de pessoas. A devoção a Nossa Senhora de Fátima assume, neste vasto território, dinamismos e emoções fortes, expressão do amor filial que o povo católico nutre pela Mãe Celeste.

Estados Unidos da América

Em 2016, o Apostolado Mundial de Fátima iniciou uma peregrinação inédita, pelos Estados Unidos, com a imagem da Virgem Peregrina de Fátima. Duran-



Maria na Catedral de S. Patrício

te dois anos, Nossa Senhora passou pelos 50 Estados Americanos, visitou 141 dioceses, fazendo cerca de 500 paragens, em paróquias, santuários, escolas e conventos, levando a todos uma mensagem de paz.

Esta escultura de Nossa Senhora de Fátima, benzida pelo bispo de Leiria a 13 de outubro de 1947 e entregue ao nosso movimento, para a levar em peregrinação pelo mundo, é conhecida como “a gémea”, por ter

sido a segunda imagem desta tipologia a sair das mãos do escultor José Thedim. A primeira, feita pelo mesmo autor, seguindo as indicações da Irmã Lúcia, encontra-se entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Sede da Organização das Nações Unidas

A 12 de maio de 2017 realizou-se uma conferência sobre a mensagem de Fátima, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque. Estiveram presentes cerca de 600 pessoas, perante a escultura de Nossa Senhora de Fátima. Esta é uma outra histórica imagem, conhecida pelo nome de “Virgem Peregrina das Nações Unidas”, uma vez que, já no longínquo 8 de dezembro de 1952, estivera pela primeira vez neste mesmo lugar. Seguiu-se o momento alto da oração e da veneração, na Igreja



Nossa Senhora de Fátima abençoa a cidade

da Sagrada Família, em frente à ONU, e no dia seguinte, na Catedral de São Patrício.

Panamá

Em 2017, o Panamá, por iniciativa do arcebispo D. José Domingo Ulloa, com a colaboração do Apostolado Mundial de Fátima, acolheu, durante um mês, a visita de uma das imagens oficiais da Virgem Peregrina, do Santuário de Fátima. No dia 5 de março, na basílica de

[Foto_ Nuno Prazeres]

Atalaya, foi feita a consagração do país ao Coração Imaculado de Maria, por todo o episcopado panamiano e na presença de centenas de fiéis. A 25 de março, na zona litoral da capital, mais de 6000 pessoas juntaram-se para a recitação do Rosário e procissão de velas, com a presença da imagem da Senhora de Fátima. No final, foi feita a consagração das famílias a Nossa Senhora. A



Nossa Senhora de Fátima Peregrina abençoa o Panamá

devoção dos Primeiros Sábados do mês passou também a constar no calendário litúrgico desta Igreja local.

Recorde-se que o Panamá, em 2019, organizou a Jornada Mundial da Juventude e acolheu também, nessa ocasião, a icónica imagem original da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Mais recentemente, foi lançada a construção de um santuário-réplica da Capelinha das Aparições de Fátima, na cidade do Panamá.

México

No ano do Centenário de Fátima, na arquidiocese de Monterrey, o Apostolado Mundial de Fátima produziu e distribuiu um desdobrável sobre a oração do Rosário, incentivando as famílias à sua recitação. Ao mesmo tempo, promoveu as peregrinações com a imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo país. No sentido de uma maior proximidade com as pessoas nas aldeias e cidades, desenvolveu também um programa de visita às famílias, entregando pequenos oratórios com as ima-



Nossa Senhora de Fátima Peregrina abençoa as famílias do México

gens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora com os pastorinhos, convidando à oração e vivência da mensagem de Fátima.

Porque peregrina Nossa Senhora? Porque vai em missão de anúncio e carrega consigo Jesus, consolação e salvação para a humanidade.

Nuno Miguel Reis Prazeres
Diretor do Secretariado do Apostolado Mundial de Fátima

Nota: Este artigo baseia-se no livro "Fatima Centenary around the world", editado pelo Apostolado Mundial de Fátima, que recolhe testemunhos dos vários países onde o movimento se faz representar.

Jacinta a primeira Apóstola de Fátima

MANUEL AROUCA

Na primeira Aparição de Nossa Senhora, a 13 de maio de 1917. Após Esta se elevar ao céu, Jacinta, exultante, com toda aquela beleza só consegue dizer “ai que Senhora tão bonita” “ai que Senhora tão bonita”. Lúcia também encharcada de júbilo não deixa de pedir segredo. Reforça dirigindo-se concretamente a Jacinta que continuando a dizer “Ai que Senhora tão bonita” baila sobre si mesma como se toda aquela paisagem que se estende até à serra fosse um palco gigante do bailado mais esplendoroso do universo: Lúcia repete-lhe “tu vais conter tudo o que sentes e não contar a ninguém?”. Jacinta promete que sim, mas vai mesmo conseguir conter tamanha felicidade?

Fixemo-nos no olhar de Francisco que é de apreensão. João Marto, irmão e que entrevistei, é que o diz: os pais naquele domingo foram à feira da Batalha no propósito de comprar um animal e João, um observador por excelência, por um lado vê uma Jacinta irrequieta como não a via há muito tempo e um Francisco que não deixa de olhar para a irmã com cara de caso. Eles vão depenicando uns queijos e umas azeitonas que a mãe lhes deixara. Jacinta nem lhes toca. O que é que se passa com o raio da catraia que não para quieta. Aconteceu alguma coisa?... Mas Jacinta só vai dizendo que não podia estar mais feliz e isso ainda torna o olhar de Francisco mais pensativo...

os pais chegam. Ti Olimpia é que vem na dianteira, ainda tem que fazer a janta e Jacinta cai-lhe nos braços, o que a surpreende. A pequena grita num alvoroço desmedido “Ó mãe vi hoje na Cova de Iria Nossa Senhora!”. A mãe desvaloriza uma notícia que é uma verdadeira bomba atômica “credo filha, és uma boa santa para veres Nossa Senhora”. Para João está explicado a expressão apreensiva do irmão Francisco. Para o jovem João, evidentemente que esta notícia é uma bomba atômica e pelo olhar de Francisco que vai ter repercussões também bombásticas. Mas antes de avançar às consequências desta revelação no seio da família Marto, até porque o Francisco não é ator para disfarçar uma postura comprometida. No ar fica a pergunta porque é que a Jacinta não consegue guardar este segredo? Quebrar a promessa que fez à Lúcia, depois, precisamente, de terem conseguido esconder de toda a gente as aparições do anjo com uma poderosa carga mística e do sobrenatural?

Jacinta tem a certeza que vai para o céu. Pelo que viu o céu é belo. Isso, sem dúvida, que é muito importante para o imaginário de qualquer ser humano, quanto mais de uma criança. É uma sensação oposta há que viveu com o Anjo. Sente uma alegria incontrolável.

É muito comum nas peregrinações para Fátima onde a grande intercessora é Nossa Senhora de haver uma

alegria descontrolada. Sou testemunha disso. E as alegrias descontroladas são exatamente isso, muito difíceis de controlar, não dá para não serem partilhadas, muito menos numa criança sensorialmente muito apurada como a Jacinta. A felicidade desmesurada tem essa particularidade de quebrar compromissos, juras, o que for, porque só faz sentido quando partilhada, testemunhada. Também no plano de Deus a Jacinta se desbocar estava previsto. As boas novas têm que se espalhar. Jesus também dizia a muitos dos curados para não dizerem nada a ninguém, mas o júbilo deles era tal que iam logo pôr a boca no trombone. E se Deus deixa a língua da Jacintinha se desenrolar é porque sabe que eles estão preparados para as consequências que aí vêm.

Jacinta é isso, a *Primeira Apóstola de Fátima*. E tinha que ser ela, a mais comunicativa dos três. A que num primeiro impacto atraía mais as pessoas. E aquela que mesmo sabendo que ia para o céu, aceitou o sofrimento até às últimas consequências, dando um grande testemunho de Fé sempre com esse grande objetivo, a conversão dos pecadores. E muitos se converteram e convertem pelo exemplo de Jacinta.

Manuel Arouca
Escritor, argumentista da TV



Jacinta baila sobre si mesma como se toda aquela paisagem que se estende até à serra fosse um palco gigante do bailado mais esplendoroso do universo

Aventura da colocação da imagem na Capelinha das Aparições - 100 anos

RAFAEL MARQUES



N. S. de Fátima, século XX, da exposição "Vestida de Branco", SF

O espólio documental do Arquivo Formigão encerra uma série de acontecimentos importantes ligados à história de Fátima. A história da imagem da Capelinha das Aparições e a sua colocação naquele local têm igualmente a sua fonte naquele importante acervo.

Após a conclusão da Capelinha propriamente dita, inaugurada sem bênção (que veio a receber mais tarde) no dia 15 de junho de 1919, impôs-se naturalmente a necessidade de colocar ali uma imagem de Nossa Senhora, entrando em cena Gilberto Fernandes dos Santos, natural de Torres Novas, como protagonista para se cumprir este desiderato. A primeira referência à imagem aparece, curiosamente, numa carta de Cecília Augusta Queiroz Gameiro, datada de 8 de agosto de 1919⁽¹⁾ e dirigida não àquele benemérito, nem ao Dr. Formigão, mas à vidente Lúcia, a quem trata carinhosamente por "Luciazinha". Informa-a que a pessoa que pretende oferecer a imagem foi a Lisboa para a comprar, que procurou em todas as casas da especialidade, mas não encontrou nada que servisse, tendo por isso que a mandar fazer. Dois pormenores interessantes nesta carta referidos pela sua autora: o pormenor de que mandar fazer uma imagem para o efeito ser sempre melhor que adquirir uma já feita, e o facto de, ao mandar fazer, serem seguidas as indicações dadas pela própria

Lúcia ao Dr. Formigão. Gilberto Santos confirma estas informações em carta datada de 20 de agosto⁽²⁾, dirigida àquele sacerdote, informando-o que mandou fazer a imagem na Casa Teixeira Fânzeres, de Braga, obra que ficou a cargo de José Ferreira Thedim, conhecido santeiro de S. Mamede de Coronado, na Maia. Acrescentou na missiva que a encomenda foi feita conforme as indicações dadas pelo próprio Dr. Formigão, com o pormenor que a imagem teria um metro de altura. Mas há uma pergunta que tem que ser feita nesta ocasião: estaria o Dr. Formigão confortável em liderar, ainda que indiretamente, este processo da aquisição da imagem de Nossa Senhora, atendendo ao prudente distanciamento da igreja portuguesa ao fenómeno de Fátima, tanto mais que só a 3 de maio de 1922 foi instituída a Comissão de Inquérito? Pensamos que não. E talvez isso seja comprovado por uma série de cartas redigidas por Gilberto Santos ao Dr. Formigão, entre outubro de 1919 e abril do ano seguinte, às quais o ilustre sacerdote não deu resposta. Ainda assim, a imagem foi feita, acreditando que, intimamente, este sacerdote estaria muito curioso de a ver, já que ele próprio teve contactos com o artesão da mesma, na sua oficina de Braga.

Estando a imagem pronta, começa a aventura para sua colocação na Capelinha das Aparições, processo com vários percalços e difícu-

[Foto_STELLA]

dades, balançando entre a oposição das autoridades políticas locais e a necessária prudência da Igreja. A primeira data que surge para a inauguração da imagem é o dia 13 de outubro de 1919, que não se confirmou. Surge uma nova onda de informação epistolar apontando o dia 13 de maio de 1920 para a sua colocação, tendo como protagonista novamente Gilberto Santos, insistindo este com o Dr. Formigão para obter do Patriarca licença para uma missa campal, com a boa intenção de evitar o aspecto de romaria. A 28 de abril planeia, detalhadamente, a vinda da imagem desde a igreja de Fátima até à Cova da Iria, bem como o decorrer da celebração⁽³⁾.

A forte oposição do Governador Civil de Santarém e do Administrador de Ourém, com o apoio das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, no sentido de “neutralizar essa manobra jesuítica”⁽⁴⁾, fez com que a imagem ficasse nesse dia 13 de maio na sacristia da igreja paroquial de Fátima. Curiosamente essa tomada de posição das autoridades civis e o seu procedimento para com os devotos começa a merecer críticas por parte de alguns jornais, com a classificação de intolerante e de nascido por “estreito sectarismo”⁽⁵⁾. Conforme narra Gilberto Santos, a imagem saiu de sua casa na madrugada desse dia 13, transportada por um carro de duas rodas, den-

tro duma caixa de madeira. Ao lado da caixa só um pequeno molho de feno, para alimentação do muar. Ao chegar a Fátima falou com o respetivo pároco, Pe. Manuel Bento Moreira e com a devida autorização, guardou a caixa com a imagem na primeira divisão da casa da habitação paroquial. Este benemérito escreve ainda que a vidente Lúcia, que viera da casa de seus pais à igreja fazer as suas orações da manhã, ao ver a imagem de nada se admirou, mostrando-se tranquila e quase insensível. Lúcia disse que “estava bem; que estava muito parecida; que estava muito bem imitada; que o feitio do vestido, o manto, a posição das mãos e as contas penduradas, tudo estava muito bem imitado, mas que Nossa Senhora era ainda mais bonita, porque ela era branca, mas um branco que dava luz”⁽⁶⁾.

Entrou em cena novamente o Barão de Alvaiázere, Dr. Luís de Vasconcelos, em cujo jazigo no cemitério de Vila Nova de Ourém, sua propriedade, tinha sido depositado o corpo da Jacinta meses antes. Pessoa respeitada, moveu as suas influências junto de Artur Oliveira Santos, Administrador de Ourém, conseguindo autorização que a imagem fosse para a Capelinha, mas desde que não coincidissem com o dia 13. Contudo, Gilberto Santos, no dia 13 de junho de 1920, dia de Santo António, após assistir à missa festiva e respetivo sermão, resolveu, por iniciativa própria, trans-

portar a imagem de Nossa Senhora para a Capelinha das Aparições, sendo ali colocada às 15h30.

Em carta datada de 23 desse mês e dirigida ao Dr. Formigão, Gilberto Santos descreve em pormenor o acontecimento da entronização da imagem e os fenómenos extraordinários a ele associados, talvez pouco conhecidos do público em geral. Ouçamos este benemérito: “(...) *pedi ao povo que tirassem os chapéus, pois que já estava (a imagem) benta; naquele mesmo momento tiro a tampa e a coloco imediatamente sobre uma pequena meza (...) Naquele momento eis que o povo de joelhos em terra gritava, rezavam em voz alta, choravam suplicando perdão de mãos erguidas pois que estavam presenciando o fenómeno solar tal qual o de 13 de Outubro de 1917. Além de presenciar o mesmo fenómeno vejo em minha frente a Veneranda Imagem completamente focada d’um dourado transparente, celestial de certo; o rosto da imagem transforma-se por completo (efeito do foccado). (...) medito o santo rosário e todos me acompanham à recitação; durante a reza apagaram-se algumas velas pelo vento, acendidas segunda vez dão luz cor de rosa; findo a reza do santo rosário o fenómeno solar acaba, a imagem perdeu o focado e as mesmas velas dão a luz natural. Bendito seja Deus”.* E termina a carta ao Dr. Formigão escrevendo: “queira acreditar-me como verda-

deiro, não admitindo o mais pequeno exagero da minha parte, pois que tudo isto foi visto por mim.”⁽⁷⁾.

A 4 de agosto desse ano de 1920, D. José Alves Correia da Silva toma posse por procuração da recém-restaurada diocese de Leiria e dá entrada na cidade no dia seguinte. A 24 desse mês⁽⁸⁾ Gilberto Santos informa por carta o novo bispo acerca da colocação da imagem de Nossa Senhora na Capelinha, das suas características e dos fenómenos que presenciou e que acima se narraram. Acrescenta ainda que o Dr. Formigão é o sacerdote que tem apontado todos os casos de Fátima (referindo-se a algumas curas). Por sua vez, a

12 de setembro⁽⁹⁾, este sacerdote escreve uma importante carta ao Bispo D. José, felicitando-o pela sua entrada na diocese e colocando-se inteiramente ao seu dispor para o pôr a par dos acontecimentos ocorridos na Cova de Iria desde 1917. Foi o início de uma grande amizade e que se consubstanciou, muitos anos mais tarde, na aceitação na sua diocese da Congregação fundada pelo Cónego Formigão, cuja Ereção Canónica foi decretada por este mesmo prelado no dia 15 de agosto de 1949.⁽¹⁰⁾

Rafael José Antunes Marques
Comandante da Polícia Distrital
de Castelo Branco

⁽¹⁾ AForm., Doss. 6, fl. 55, doc. 3.

⁽²⁾ AForm., Doss. 3, fl. 6, doc. 1.

⁽³⁾ AForm., Doss. 3, fl. 6, doc. 5 e doc. 25.

⁽⁴⁾ ASF, cópia datilografada feita numa circular da Federação do Livre Pensamento (23 de abril de 1920), oferecida ao Santuário.

⁽⁵⁾ Jornal *Diário de Notícias*, de 14 de maio de 1929 e jornal *A Guarda*, 22 de maio de 1920.

⁽⁶⁾ Martins, Pe. António Maria, *Novos Documentos de Fátima*, 1984, Livraria Apostolado da Imprensa, Porto, pág. 87 e 88.

⁽⁷⁾ AForm., Doss. 3, fl. 6, doc. 11.

⁽⁸⁾ AForm., Doss. 3, fl. 6, doc. 16 (cópia).

⁽⁹⁾ AForm., Doss. 2, fl. 10, doc. 1.

⁽¹⁰⁾ MARQUES, Rafael José Antunes, *Roteiro da Vida do Pe. Formigão*, Fátima, 2009, p. 206.



Caixote da imagem de N. S. do Rosário de Fátima

HINO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Caro leitor, quer acompanhar o percurso traçado neste Hino?

Manuel Formigão glosou mais uma vez a Senhora de Fátima. Eis que nos convida a todos a caminharmos juntos, unidos como uma força não política ou social, mas humana. Convida-nos a sermos uma grande força que nasce do coração e se irradia, porque é o Coração de Maria, como uma Mãe, que nos chama a amar.

O que está a acontecer nestas semanas e nestes dias mostra-nos quanto são verdadeiras as Suas palavras. Se as escutarmos, encontraremos uma felicidade jamais sentida em nossos corações, em nossas famílias e em nossa sociedade. É importante não esquecer!



Em transportes de amor e de gozo
Das cidades, da serra e do vale,
Todo o povo aqui vem pressuroso
Vosso povo fiel – Portugal.

Oh! Que belos os nossos destinos
Ver a Deus face a face sem véu.
Nós gememos na terra peregrinos,
Nossa Pátria querida é o céu.

Aos pastores, a Virgem Maria
Quis rasgar dos Mistérios o véu
E, hoje, em Fátima, a Cova da Iria
É um lindo cantinho do Céu.

Aqui vimos, ó doce Maria,
Terno preito render-vos de amor,
Suspirando, de noite e de dia,
Refrigério na mágoa e na dor.

Aqui vimos, com alma contrita,
Suplicar ao Divino Jesus
O perdão para a culpa maldita,
Mil tesoiros de graça e luz.

O romeiro de balde procura
Entre os homens a paz descobrir:
As nossas almas só acham ventura
Nesse vosso tão meigo sorrir.

Quando ruge a procela da vida
E nas ondas nos busca tragar,
Sois um íris, ó Virgem querida,
Sois a mística estrela do mar.

Hoje e sempre rezando o Rosário,
Essas contas – esferas de luz,
Será doce este nosso fadário,
Serão leves espinhos e cruz.

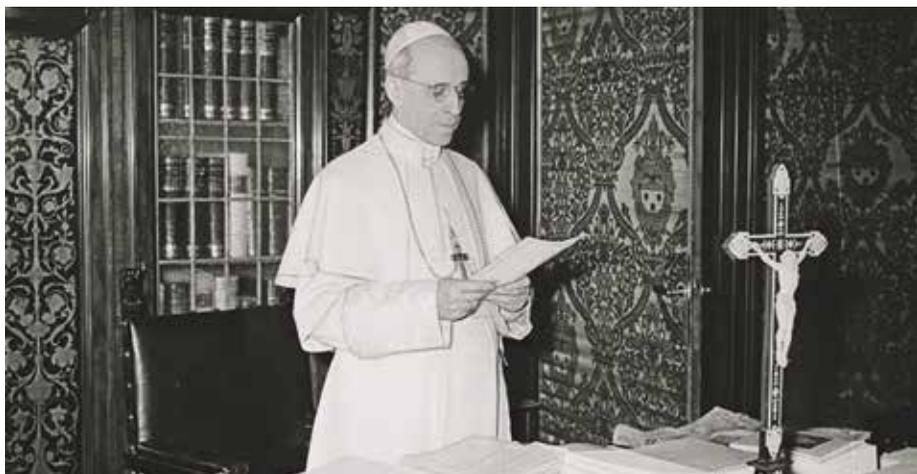
Quem nos dera na extrema agonia,
Nesse peito, sacrário de amor
A pobre alma exalar, ó Maria
Junto à cruz e na paz do Senhor.

Oh! Salvai-nos da eterna desdita,
Para amar-Vos fazei-nos viver!
Nós queremos Rainha bendita,
Ser fiéis a Jesus ou morrer!

13 de maio de 1923
Letra do Visconde de Montelo
Foi musicado por Mons. Sabino Pereira

Documentação do Pontificado de Pio XII disponível nos Arquivos Vaticanos

CARLOS MOREIRA AZEVEDO



Papa Pio XII



Papa Pio XII com o corpo diplomático do Vaticano

Como tinha sido anunciado há um ano pelo Papa Francisco e se preparava há mais de dez anos, abriu a 2 de março aos estudiosos de história a documentação correspondente a 1939-1958 do pontificado de Pio XII. O Arquivo Apostólico Vaticano, chamado Secreto desde Paulo V (1611-1614), aberto por Leão XIII (1881) à investigação, vai facultando a consulta por pontificado, quando ocorre o espaço de tempo ne-

cessário para defesa dos direitos inerentes a pessoas vivas.

Dado que Pio XII viveu uma época atormentada pela II Guerra Mundial, com todas as terríveis consequências, até à Guerra Fria entre as duas potências, assistiu ao avanço do comunismo e perseguição da igreja, acompanhou a reconstrução do pós-guerra, incentivou movimentos apostólicos, promoveu a caridade e favoreceu a arte. Assinala-se esta abertura como

um grande momento para perceber o percurso dos factos.

Suscita grande curiosidade. Já foram publicados, por vontade de Paulo VI, 12 volumes: *Actes et Documents du Saint-Siège relatifs à la période de la Seconde Guerre Mondiale*, ao cuidado de quatro jesuítas: Graham, Schneider, Martini e Blet, disponíveis na net.

Um dos arquivos que reúne documentação mais política é o do *Archivio Storico della sezione per i rapporti con gli Stati della Segreteria di Stato*, que é consultado fora do Arquivo Apostólico Vaticano. Toda a documentação deste arquivo está a ser digitalizada e equivale a 323 metros. Cerca de 1300.000 documentos digitais que serão completados com mais 700.000. O investigador tem acesso, por computador, a toda a documentação e admite 20 pessoas simultâneas, no máximo, por dia. Os documentos dizem respeito a relações diplomáticas com cada país, questões concordatárias, tratados, obras humanitárias e de assistência, relatórios sobre situação político-religiosa, questões educativas, atividades com os colaboradores mais próximos do Papa como Mons. Domenico Tardini e Mons. Giovanni Battista Montini (futuro Paulo VI).

Muita polémica suscitou a ajuda dada pelos colaboradores do Papa aos judeus, apoiando a sua fuga.

Para Portugal, no Arquivo Apostólico é importante o Arch. Nunz. Lisboa, com Índice 1161 (III) (1939-1940); Índice 1161 (IV) (1939-1953). Lisboa constituía uma das 73 representações pontifícias, que hoje são mais de 200.

[Fotos_ Internet]



Arquivo do Salão Sistino do Vaticano

Abre também para o mesmo período o *Archivio della Congregazione per la Dottrina della Fede*, com cerca de 219 metros de documentos referentes a esta época. Além das atas de todas as reuniões e decretos do chamado Santo Ofício, contém a série *Censura dos livros*, que é muito consultada. Interessante também é a série *Devotiones variae*, criada em 1942, mas com materiais que remontam a 1912. Acolhe tudo o que respeita a pretendidos milagres, fenó-

menos de visões, aprovação de orações, imagens, ladainhas etc. Também aqui se conserva a preparação para a declaração do dogma da Assunção de 1950 e outras propostas que não avançaram, como Realeza de Maria e Medianeira Universal.

Outro arquivo próprio é o *Archivio storico della Congregazione per l'evangelizzazione dei popoli (De Propaganda Fide)*, imprescindível para conhecer a atividade missionária. A relação

eclesial com países africanos e asiáticos encontra-se neste arquivo. Podia referir outros: das igrejas orientais, da penitenciária apostólica e da fábrica de S. Pedro.

Todos estes locais permitem aos historiadores recolher informação para um mais pleno conhecimento dos passos da Igreja na história.

Carlos Moreira Azevedo
Delegado do Conselho Pontifício da Cultura.

Convite à Oração pelos Bispos da Europa

ECCLESIA

[Foto_ ECCLESIA]



Rezar assim para pedir ajuda, conforto e salvação:

*Deus Pai, Criador do mundo,
omnipotente e misericordioso,
que por nosso amor
enviaste o teu Filho ao mundo
como médico dos corpos e das almas,
olha para os teus filhos
que neste momento difícil
de desorientação e consternação
em muitas regiões da Europa e do mundo
se voltam para Ti
em busca de força, salvação e alívio.*

*Livra-nos da doença e do medo,
cura os nossos doentes,
conforta os seus familiares,
dá sabedoria aos nossos governantes,
energia e recompensa aos médicos,
enfermeiros e voluntários,
vida eterna aos defuntos.*

*Não nos abandones
neste momento de provação,
mas livra-nos de todo o mal.*

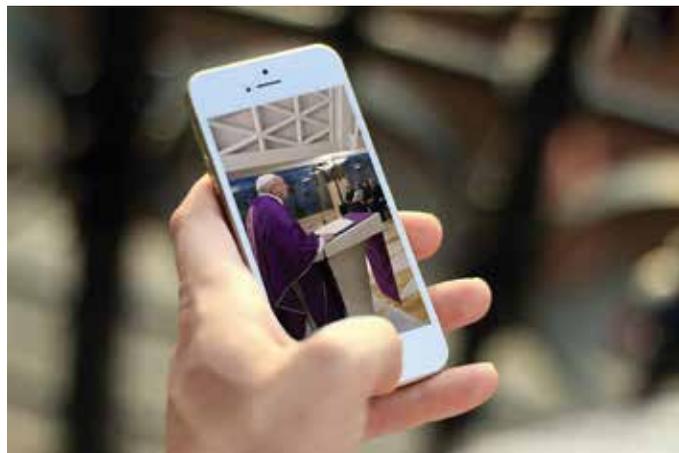
*Tudo isto Te pedimos, ó Pai
que, com o Filho e o Espírito Santo,
vives e reinas pelos séculos dos séculos. Ámen.
Santa Maria, Mãe da saúde e da esperança,
roga por nós!*

Perante a ameaça global de um vírus contra o qual está difícil à ciência encontrar resultados seguros, o Papa Francisco esteve na Basílica de Santa Maria Maior, local onde costuma rezar antes e depois de cada viagem internacional, para pedir a intercessão da Virgem Maria e, na igreja de São Marcelo al Corso, onde se venera um crucifixo considerado milagroso que, segundo a tradição popular, pôs fim à peste de 1522.

Este gesto do pontífice quis manifestar “a sua proximidade a quem sofre” com a crise do Covid-19, “implorando a especial proteção de Nossa Senhora, que se venera no ícone” de Maria ‘Salus Populi Romani’, na basílica papal.

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa e a Comissão dos Episcopados da União Europeia, convida a todos a unirem-se em oração. E deixam-nos esta oração que podemos utilizar:

[Fotos_ECCLESIA]



Na hora da publicação da nossa revista, primeira semana de abril, prevê-se que a pandemia COVID-19 ainda não esteja curada, por isso deixamos aqui o relato das inquietações da parte do Governo e da posição da Conferência Episcopal da Igreja em Portugal.

De acordo com a Ministra da Saúde de Portugal, “entrámos numa fase de crescimento exponencial da epidemia e é muito importante que todos colaborem nas medidas de contenção”. Faz ainda um veemente apelo a que “o isolamento social seja mantido como uma prática que deve ser levada a sério, invocando o “civismo” nos espaços que têm de ser encerrados”.

A Doutora Marta Temido, Ministra da Saúde adiantou ainda que o Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento emitiu um documento que garante o atendimento nas farmácias através de postigos.

A Diretora-Geral da Saúde, Graça Freitas, faz um apelo especial para a proteção dos médicos e dos idosos.

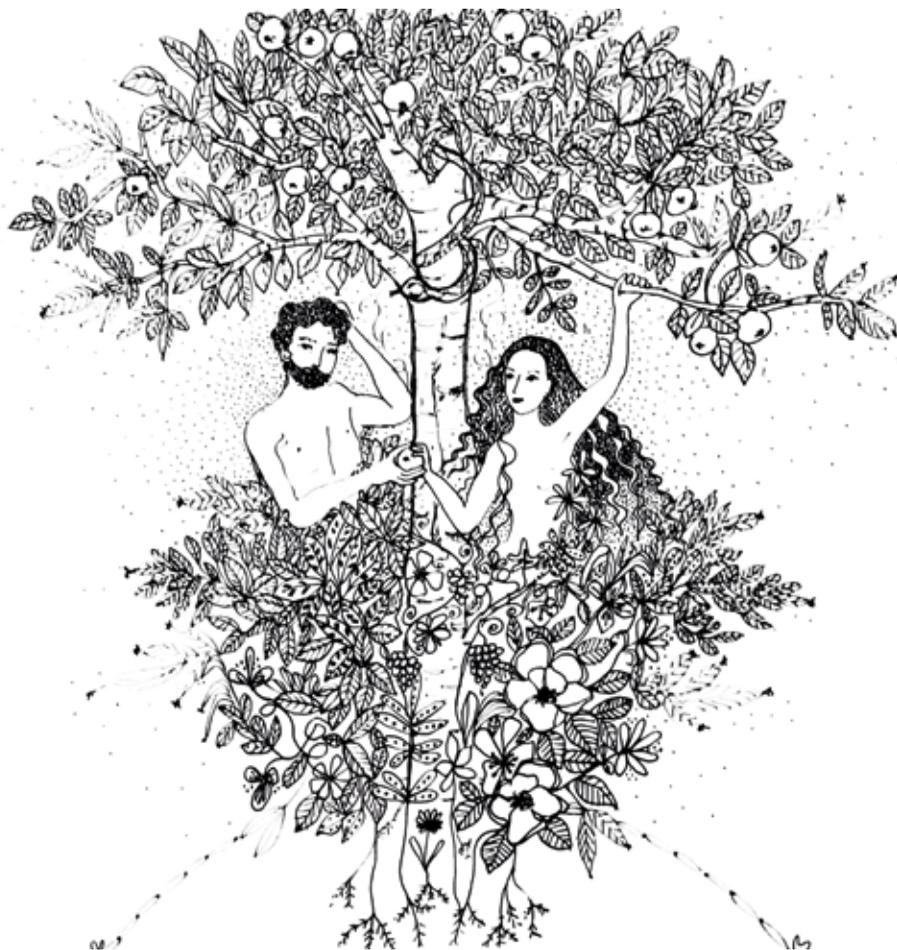
A Conferência Episcopal Portuguesa divulgou um comunicado onde determina que nesta fase do Covid-19 os «Templos» e liturgias serão em ambiente digital, referindo que as medidas decididas podem “ser complementadas com as possíveis ofertas celebrativas na televisão, rádio e internet”:

O programa ECCLESIA vai iniciar uma nova grelha, para as Celebrações em direto, orações em ‘podcast’ e conteúdos formativos online disponíveis nos meios de comunicação social, nas páginas da internet e nas redes sociais. Vão ainda chegar à casa de todos os portugueses, através RTP2, conteúdos que habitualmente eram partilhados nas comunidades paroquiais, pelas salas de catequese e a explicação da Liturgia da Palavra de cada domingo. A Missa diária com o Papa Francisco na Capela da Casa Santa Marta (06h00 em Lisboa), será transmitida através do canal Youtube do Vaticano: www.youtube.com/vatican

Fonte: ECCLESIA

A Terra – A Criação

AUGUSTO CÉSAR



Desenho Clara Marto

Quando Adão e Eva se reconheceram “*imagem e semelhança de Deus*”, já tinham à sua espera o Jardim do Éden e toda a Criação como um jardim. Começando a olhar à volta, sentiram-se atraídos pela curiosidade e foram caminhando pelo jardim pondo nomes aos seres e aos elementos da natureza. Depois, olhando para mais longe, observaram o sol a beijar as flores e estas a murmurar de gra-

tidão, com as pétalas a abrir. E viram, também, as estrelas cintilando, como a saudar de contentamento, a harmonia do conjunto. A seguir, foram sentindo que toda a Criação olhava para eles e deles esperava a articulação da linguagem e a sua sonoridade, sentindo-se responsáveis pela cultivação do Jardim da Criação.

Simplemente, à medida que olhavam e refletiam davam-se conta de

que eram também ‘criaturas’ e precisavam de sentir o conforto do Criador. Ao olhar o céu, à procura de respostas, sentiram-se atraídos pelo ‘diálogo’ e os dois confirmaram que o cultivo do Jardim era, realmente, da sua responsabilidade, e reconheceram que o chamamento à vida os inspirava a copiar do Jardim a harmonia da relação e o complemento da sua missão. Os nomes próprios – *Adão e Eva* – imprimiam o

[Desenho de Clara Marto]

ritmo da sua vida e delineava a harmonia do seu procedimento.

Vieram os filhos e veio também a *tentação* porque a serpente andava no Jardim à espera de oportunidade, para mostrar a *diferença*. E este ensejo da serpente aconteceu? Claro. Astuta como sempre, valeu-se da maçã, para semear a confusão e o pecado. O casal volta as costas ao Jardim e apercebe-se que o nudismo precisa de ser coberto, surge o *deserto* e o caminho torna-se incerto e hesitante. No Jardim a vida é solidão, experienciam viver ao sabor do tempo e, logo a seguir vem a confrontação.

A Natureza começou a estremer e muitos outros acontecimentos surgiram: a desordem na torre de Babel, a arca de Noé, a fuga do Egito, a controvérsia entre Povos, os jogos de diversão, a provocação das claques, as línguas diferentes trouxeram desentendimentos e contrastes de mentalidades, a indiferença torna-se moda, traduzido em linguagem moderna, deixa ver as pessoas, frequentemente, de costas voltadas.

A fé nunca desiste. Vai inspirando alguns na doação de suas vidas e na missão, que confiam no *amor* e confiam em Deus que é AMOR! O Papa Francisco adverte-nos: “*não soubemos proteger a Criação com responsabilidade!*” E, então, a situação ambiental – a nível global e em muitos lugares específicos, não pode ser considerada satisfatória. «*A natureza não é apenas manifestação de Deus, mas é também*

lugar da sua presença. Em cada criatura habita o seu Espírito vivificante, que nos chama a um relacionamento com Ele. A descoberta desta presença estimula em nós o desenvolvimento das virtudes ecológicas» (LS 88).

Deus “*acompanha constantemente a Sua Criação*” – embora isso não nos dispense da responsabilidade de a proteger, nem de alcançar uma cooperação eficaz entre pessoas de boa vontade, a fim de colaborar na obra contínua do Criador. E, para essa emergência, “*somos chamados a comprometer-nos com uma mentalidade ativa, rezando como se tudo dependesse da Providência divina e agindo como se tudo dependesse de nós*”. Na realidade, a Terra não nos foi entregue para fazermos dela o que bem entendermos, mas para cuidar dela com dedicação e responsabilidade.

Ora, nesta perspetiva, apetece-nos fazer como Adão e Eva, no Jardim do Éden: olhar em redor, apreciar as coisas com serenidade e pelo nome, e as pessoas com responsabilidade fraterna. E à vista da *indiferença* tão difundida à toa ou mesmo com altivez, cabe-nos o dever de ser fiéis à fé do nosso Batismo e ao rosto das bem-aventuranças que se refletem visivelmente no rosto de Jesus Cristo. Depois, não nos deixemos impressionar com tanta espécie de *vírus* chegados de muita banda...e olhemos, antes, com generosa caridade, para as pessoas que sofrem, rezando também pelas que fazem sofrer. Com efeito, “*se a religião e*

a ciência se pudessem reunir sob o teto comum da conservação biológica, o problema seria rapidamente resolvido” (Edward Wilson).

Hoje, é imperioso olhar para o mundo com serenidade, a fim de nos apercebermos dos diversos apelos que nos são feitos, da parte de Deus-Criador: **o apelo da paz**, dado que a guerra se vale das palavras, dos gestos e da agressividade das armas, para dizer que a força vale mais que a virtude; **o apelo da fraternidade** a fim de confiarmos uns nos outros e aprendermos a construir, verdadeiramente, um ambiente de família e de comunidade; **o apelo do diálogo**, uma vez que sem ele, não somos capazes de construir fraternidade e, finalmente, **o apelo da caridade** que valoriza os outros apelos, porque é o primeiro e o mais fecundo.

A Natureza, Terra e Criação oferecem ao homem as suas propriedades de Jardim e o Homem, ao cultivá-lo, há de saber respirar aquela harmonia, expressar o reconhecimento do seu valor e da sua fragilidade, bem como as capacidades que o Criador lhe deu para a proteger, porque só assim poderá acabar com o «*mito moderno do progresso material ilimitado*». A fragilidade do nosso mundo constitui uma interpelação «*para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder*» (LS78).

Augusto César
Bispo Emérito de Portalegre - Castelo Branco

Vinde a mim e Juntai comigo

CARLA RAMOS

No Catecismo da Igreja Católica (CIC), por definição, “o pecado é «uma palavra, um ato ou um desejo contrários à lei eterna». É uma ofensa a Deus” (n. 1871). Ciente da atrocidade desta ofensa, a “Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma” (Memórias, p.46), e no relato a sua prima Lúcia, era ela quem fazia “em voz alta, o nosso oferecimento: Meu Deus, é **em ato de reparação e pela conversão dos pecadores** que Vos oferecemos todos estes sofrimentos e sacrifícios” (p. 81). Contudo, conforme sabemos, não havia pecadores somente na época dos pastorinhos, logo a conversão e a reparação mantêm-se muito atuais e pertinentes. Evidencia-se o que acerca de dois mil anos São Paulo elencava a Timóteo: “As pessoas tornar-se-ão egoístas, interesseiras, arrogantes, soberbas, blasfemas, desrespeitadoras dos pais, ingratas, ímpias, sem coração, implacáveis, caluniadoras, descontroladas, desumanas, inimigas do bem, traidoras, insolentes, orgulhosas e mais amigas dos prazeres do que de Deus” (2 Tm 3, 2-4). Assim, já na aparição de outubro de 1917, em Fátima, a Virgem Maria alertou a humanidade: “Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido” (Memórias, p. 97). Como se também estas palavras, proferidas outrora por São Paulo no Areópago, ecoassem na súplica mariana: «Deus faz saber, agora, a todos os homens e

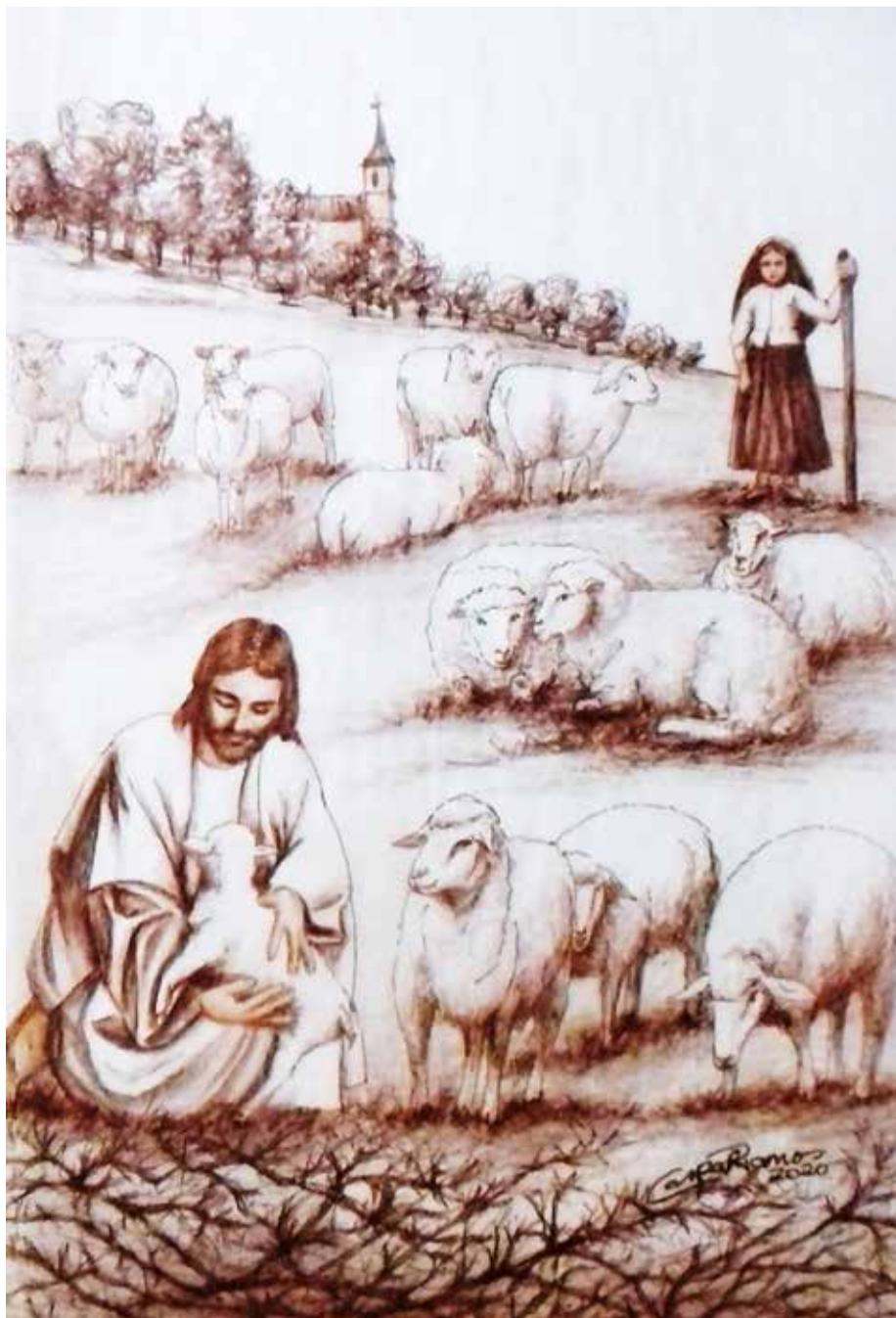
em toda a parte, que **todos têm de se arrepender**» (Act 17, 30). Se a “raiz do pecado está no coração do homem, na sua vontade livre, ... é também no coração que reside a caridade, princípio das obras boas e puras, que o pecado ofende” (CIC, n. 1853).

Jesus reforçou diversas vezes o convite à conversão: «**arrependedei-vos e acreditai no Evangelho**» (Mc 1, 15); «Não foram os justos que Eu vim chamar ao arrependimento, mas os pecadores» (Lc 5, 32); «Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão» (Lc 15, 7). Com o mesmo propósito, João admoestou os fariseus e saduceus que se propunham a receber o seu batismo: «*Produzi, pois, frutos dignos de conversão e não vos iludais a vós mesmos*» (Mt 3, 8) e Pedro exortou o povo: «*Arrependedei-vos, portanto, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados*» (Act 3, 19). Mas já no Antigo Testamento os pecadores eram chamados à conversão: “*Deixe o ímpio os seus caminhos, e o criminoso os seus projetos. Volte-se para o Senhor, que terá piedade dele, para o nosso Deus, que é generoso em perdoar*” (Is 55, 7). E ao apelar à santidade: “*Sede santos, porque Eu sou santo*” (Lv 11, 45), Deus apresentou as normas de conduta aos filhos de Israel e explicitou também o ritual dos **holocaustos e sacrifícios de reparação** pelos pecados, frisando que “o sangue é que faz expiação

porque é vida” (Lv 17, 11). No entanto, só no Novo Testamento o preciosíssimo Sangue de Jesus veio a ser a **oblação perfeita**, o puríssimo cordeiro imolado em reparação pelos nossos pecados, conforme no-L’O apresenta João Batista: «*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*» (Jo 1, 29). Portanto, é em **íntima união com o supremo sacrifício de Cristo** que os demais atos e oferendas de reparação se tornam agradáveis a Deus. A pergunta feita por Nossa Senhora aos pastorinhos, na sua aparição de maio, continha este mesmo mistério: “*Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?*” (Memórias, p. 82). E nós aceitamos este convite celeste?

Nossa Senhora também advertiu: “É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados” (p. 181). Isto porque o “movimento de regresso a Deus, pela conversão e arrependimento, implica dor e aversão em relação aos pecados cometidos, e o propósito firme de não tornar a pecar no futuro” (CIC, n. 1490), pois a verdadeira conversão pressupõe uma autêntica mudança de vida. Assim, inicialmente, deve reconhecer-se a urgência da conversão, seguindo-se, conseqüentemente, a necessidade da reparação para expiar e restituir a Deus tudo o que se Lhe ofendeu ao

[Desenho de Carla Ramos]



pecar e se Lhe negou ao apartar-se da Sua Divina Vontade. Deve ter-se presente que qualquer falta cometida “implica o **dever da reparação**, mesmo que o seu autor tenha sido perdoado” (CIC, n. 2487). Contudo, apesar das devidas adequações, no presente contexto, ressoam igualmente estas palavras da Irmã Lúcia: “E digo ainda que a oração e penitência que se tem feito em Portugal não aplacou ainda a Divina Justiça, porque não tem sido acompanhada de contrição nem emenda. Espero que a Jacinta interceda por nós no Céu” (Memórias, p. 128). Nestes tempos atribulados, procuremos imitar a santa pastora na sua total entrega ao Bom Pastor.

Carla Ramos
Presidente da ORF (núcleo de Fátima)

A ação de Manuel Nunes Formigão na criação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima

MARCO DANIEL DUARTE

Primeira fotografia da escultura de N. S. de Fátima



Embora seja comum ouvir-se que a centenária Imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, tenha sido esculpida sob a orientação da vidente Lúcia (1907-2005), o rigor da História tem a responsabilidade de aclarar que Lúcia não interveio na elaboração da escultura, embora a tenha vindo a chancelar de diversos modos, deixando sempre claro, contudo, que nenhum autor poderia reproduzir a beleza da experiência que os pastorinhos de Aljustrel viveram nos encontros místicos com a «Senhora mais brilhante que o Sol».

É Gilberto Fernandes dos Santos (1898-1964), um devoto de Torres Novas, que toma a iniciativa de dotar a Capelinha das Aparições, terminada em junho de 1919, de uma escultura que pudesse vir a ser sinal sensível para a oração dos devotos que acorriam a Fátima. A correspondência que se guarda dessa época mostra que o devoto procurou para o propósito uma escultura numa loja da especialidade, em Lisboa mas, não encontrando nenhuma que correspondesse às descrições dos videntes, dirige-se a Braga, à Casa Fânzeres sita naquela cidade, e encomenda uma peça nova que virá a ser inspirada numa reprodução do catálogo de imaginária religiosa editado, anos antes, pela Casa Estrela, do Porto.

É precisamente através de várias cartas guardadas nos arquivos que o historiador fica informado de que Manuel Nunes Formigão (1883-1958), clérigo de Santarém que acompanhou de perto os inícios de Fátima, sobretudo a partir do momento em que interroga os videntes, auxiliava de perto o doador da imagem que, constantemente, lhe fazia perguntas sobre o tema e garantia que «a encomenda [foi efetuada] conforme as condições» [*Documentação Crítica de Fátima* (doravante, DCF) III-2, p. 108] que com Formigão haviam ficado acordadas. Este acompanhamento pode ainda documentar-se por uma outra carta que uma devota dirigia a Lúcia, onde aquela dizia: a imagem «[...] foi mandada fazer segundo as indicações que destes ao Snr. Dr. Formigão de Santarém» (DCF III-2, p. 102).

Não resta qualquer dúvida de que se deve a Manuel Nunes Formigão um acompanhamento próximo à criação da escultura e que as instruções de Lúcia foram mediadas

[Fotos_Arquivo MNF]

através do presbítero em quem confiava. Sabe-se ainda que Manuel Nunes Formigão chegou a estar na Casa Fânzeres, onde foi encomendada a escultura e ali deixou «um papeli-to» (DCF III-2, p. 144) que infelizmente se perdeu e do qual não se conhecem os conteúdos.

Seria muito importante perceber que instruções continham esses apontamentos, sobretudo se ali se encontram indicações sobre alguns elementos que aparecem na iconografia de Nossa Senhora de Fátima e para os quais não se encontram relações diretas com as fontes dos interrogatórios. Com efeito, se para os ornamentos dourados, incluindo a borla, se acha paralelo nas descrições que os interrogatórios contêm, para a estrela, por exemplo, não se encontra explicação imediata, não obstante Lúcia vir sempre a admitir esse elemento como parte da iconografia de Nossa Senhora de Fátima. Pode levantar-se a hipótese de poder ter sido Formigão a indicá-la, porquanto o sabemos particularmente devoto do título mariano “Stella Matutina” (o Cónego Formigão virá a glosar este epíteto por várias vezes e a própria revista das suas filhas espirituais, as Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, intitula-se também “Stella”).

Pese embora se encontre esta íntima ligação de Manuel Nunes Formigão à criação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, não sabemos se este clérigo terá falado diretamente com o escultor (a prova documental restringe a sua ação a Braga, à casa onde foi efetuada a encomenda da peça). Sabemos, sim, que trocou várias cartas com o doador da imagem e que este requereu por diversas vezes mais apoio de Formigão, porquanto se queixa de que o cónego não lhe respondia a assuntos de particular interesse para a fixação de uma iconografia. O caso do terço a colocar no braço direito da escultura é exemplo disso, quando o doador pergunta se deve ser um terço ou um rosário o objeto a colocar para completar a escultura (DCF III-2, p.268).

O autor da imagem, José Ferreira Thedim (1892-1971), já a escultura perfazia oito anos, haveria de sistematizar o processo de encomenda da seguinte forma, sublinhando o papel de Formigão: «esta imagem foi por mim creada, segundo uns apontamentos que o Ex.mo e Rev.mo

Sr. Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão Junior, de Santarém, forneceu como sendo a descrição que as [‘sic’] Videntes fizeram» (panfleto datado de 7 de março de 1928 que se guarda no fundo Formigão, do Arquivo das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, pasta n.º 6).

Deve, assim, tomar-se como certo que Manuel Nunes Formigão se encontra ligado à criação da histórica escultura de Nossa Senhora de Fátima, fazendo-se intermediário entre Lúcia e o escultor, à maneira de iconógrafo que deixa exarado num documento – infelizmente perdido – a identidade da realidade a representar pelo artista.

Marco Daniel Duarte

Diretor do Departamento de Estudos e do Museu do Santuário de Fátima

Manuel Faria – Colaborador (também) da STELLA

PAULO BERNARDINO



Nos números 227/228 da STELLA (1955) uma semanista escrevia: “O trabalho do Rev. P. Faria – *«Música Erudita e Música Popular»*, de sabor muito português, em que o coração do minhoto se expande com a visão do artista erudito, (...), sairá também nas páginas da nossa revista”. E assim foi. Os números seguintes da revista, na altura de periodicidade mensal, trouxeram a público cinco reflexões, nas quais se incluem as referenciadas pela aluna da VI.ª *Semana Gregoriana de Fátima*, sob o mote *A Arte dos Sons pelo ilustríssimo padre e compositor Manuel Faria (1916 – 1983)*.

Em janeiro de 1959, a STELLA (n.º 257) viria ainda a publicar um outro texto seu sobre o célebre compositor austríaco do período clássico, W. A. Mozart (1756 – 1791).

Nascido a 18 de novembro de 1916, numa família de poucos recursos, Manuel Faria foi o mais velho de onze irmãos. Com apenas 15 anos, viu-se obrigado a assumir o patriarcado da família devido à morte prematura de seu pai. Nestes anos primeiros e difíceis da sua vida, desenvolveu uma relação muito próxima com a sua mãe, testemunhada em *Embaló*, uma das suas primeiras composições, escrita em

[Foto_Paulo Bernardino]

1938, com a dedicatória: “À minha querida Mãe pelo muito amor com que me embalou em criança”.

Em novembro de 1939 segue para Roma onde estudou no *Pontificio Istituto di Musica Sacra* obtendo, em junho de 1944, o *Magisterio* em Composição Sacra com a classificação de *Summa cum laude probatus*.

De regresso a Portugal, com uma inabalável vontade em contribuir para uma nova música litúrgica, calcorreia todo o norte do país ensinando, catequizando e ensaiando gentes de todos os estratos sociais, por cidades, vilas e aldeias, para além dos confins da Arquidiocese.

Considerado por muitos um excelente mestre, a sua atividade pedagógica ultrapassou largamente o papel que lhe fora atribuído enquanto professor de canto gregoriano no seminário bracarense: participou em conferências, publicou artigos, realizou o programa *Ao Encontro da Grande Música* para a Rádio Renascença, organizou as Semanas de Música Sacra de Braga e lançou, em 1971, a *Nova Revista de Música Sacra*.

Em 1961, Manuel Faria regressou a Itália como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar com Voti Frazzi e com Godofredo Petrassi, ambos compositores influentes nas estéticas musicais da segunda metade do séc. XX e, um ano depois, incumbido pela Comissão de Música em Coimbra, compõe a sua única ópera, intitulada *Auto de Coimbra*, sobre um libreto de Campos de Figueiredo, para as celebrações do 9.º Centenário da Conquista de Coimbra.

Após muitos anos repletos de sucessos, mas também de muitos desgostos e dissabores, sente finalmente algum reconhecimento pelo seu trabalho quando alcança, em 1971, o 1.º Prémio no Concurso Nacional de Carlos Seixas, ao qual concorrera com a obra *Parábolas da Montanha*.

Manuel Faria viria a falecer no Hospital de Santo António, no Porto, a 5 de julho de 1983. Deixou-nos uma obra vastíssima que espelha de um modo deveras impressionante a sua vida: os inúmeros cânticos refletem o padre preocupado com o seu povo e com a qualidade litúrgica celebrativa; as muitas obras sacras, o homem profundamente crente e religioso; as muitas harmonizações de temas tradicionais, o

amor pela sua terra e pela sua gente; as muitas peças instrumentais e orquestrais, o rigor, a curiosidade e o engenho do compositor; a qualidade da ortografia musical, os tempos da alegria, mas também os da angústia e da tormenta; as dedicatórias, o apreço, a amizade e o amor pelos amigos e pela família.

Pode dizer-se que na sua obra, maioritariamente destinada à voz humana, Manuel Faria celebra a (sua) vida através do canto da sua música e do fervor da sua fé, colunas fundamentais nas quais assenta a sua vocação e com as quais alcança a imortalidade.

Paulo Bernardino
Maestro, Organista, Compositor, Professor e Investigador

Lavar o coração e olhar de novo

INEZ VIEIRA



Placa comemorativa oferecida pela Congregação das Irs. Reparadoras de N. S. de Fátima ao Hospital D. Estefânia no Centenário da morte da Jacinta

Nada tem um ângulo único. Tudo pode ser visto de outro modo, observado com outro olhar, interpretado com outro código. Dizemos, para nos entendermos, que o mundo não é a preto e branco. (Diz-se até, para complicar, que uma foto a preto e branco revela melhor a alma de um rosto). Mas não podemos reduzir o planeta à nossa pequena casa, nem encarcerar os séculos nos estreitos minutos das nossas vidas.

Depois, há pessoas cuja vida é olhar o mundo, as coisas, a gente, os acontecimentos. Contam, escrevem e dizem os tons e os sons das realidades e das fan-

tasias, dos projetos e dos amores. Espelham e espalham acontecimentos, fazendo chegar ao resto do mundo por jornais, letras, satélites ou fibra ótica, a sua forma de ler as cartas da vida que a transparência das comunicações favorece.

É uma história bonita e encantadora, o que levou o Dr. Formigão a agir com docilidade às palavras transmitidas pela pequena pastorinha. A Jacinta foi o instrumento providencial, escolhido por Deus para levar o Dr. Formigão a fazer a fundação da reparação. Os pontos cardeais deixaram de ser em cruz e aconchegaram-se a uma intimidade de família humana próxima, à lareira, a

contar e ouvir as mesmas histórias, que na sua condição humana de peregrino, o faz conhecer e amar o próximo e o distante, a criança e o adulto.

A sociedade, apesar de tão economicista e de tão mergulhada nos bens de consumo está sensível ao amor. Os próprios jovens sempre se manifestaram sensíveis quando se lhes fala de Jesus como Amigo, quando se lhes apresenta o Coração como símbolo do Amor louco e apaixonado de Deus pela humanidade. E se não são tão sensíveis a uma oração de reparação, são muito tocados pelos males do mundo, as epidemias, as guerras, a fome, a miséria humana. Desejam fazer bem, dar-se com generosidade, e neste sentido, já em 1920, o 'Grupo Nun'Alvares' com o seu Professor Dr. Formigão, quiseram ser reparadores na epidemia que alastrava em Santarém.

E também perante o azedar dos dissabores da vida e as desistências de projetos nunca alcançados à mistura com erros teimosamente repetidos, que acontecem, perdemo-nos em desencantos, quase não consentindo o vislumbre da esperança sobre o tempo e a própria eternidade. Há muitos jovens, mesmo sem fé explícita, que desejam ardentemente fazer bem ao próximo, ser reparadores de chagas, de sofrimentos, de pecados e ser voluntários de cruzadas de bem-fazer, quer seja nas suas terras ou em países de missão. Por vezes o mundo se narra, quantas vezes, nos seus destaques de contraluz tirando mais prazer do turvo que da clara transparência da alegria. Cada um vê o mundo como quer. Conta-o como entende. Mas

[Fotos_STELLA]



Grupo das Irmãs na Capela do Hospital D. Estefânia



Grupo de Reparadores da Obra Reparadora de Fátima

a nossa vocação é mais alta que as nossas histórias mesquinhas. E os narradores da vida, jornalistas do quotidiano e do imperecível, têm obrigação de se não fechar no ângulo apertado do medo e do desamor. Para se ver bem o quer que seja é preciso ter os olhos lavados.

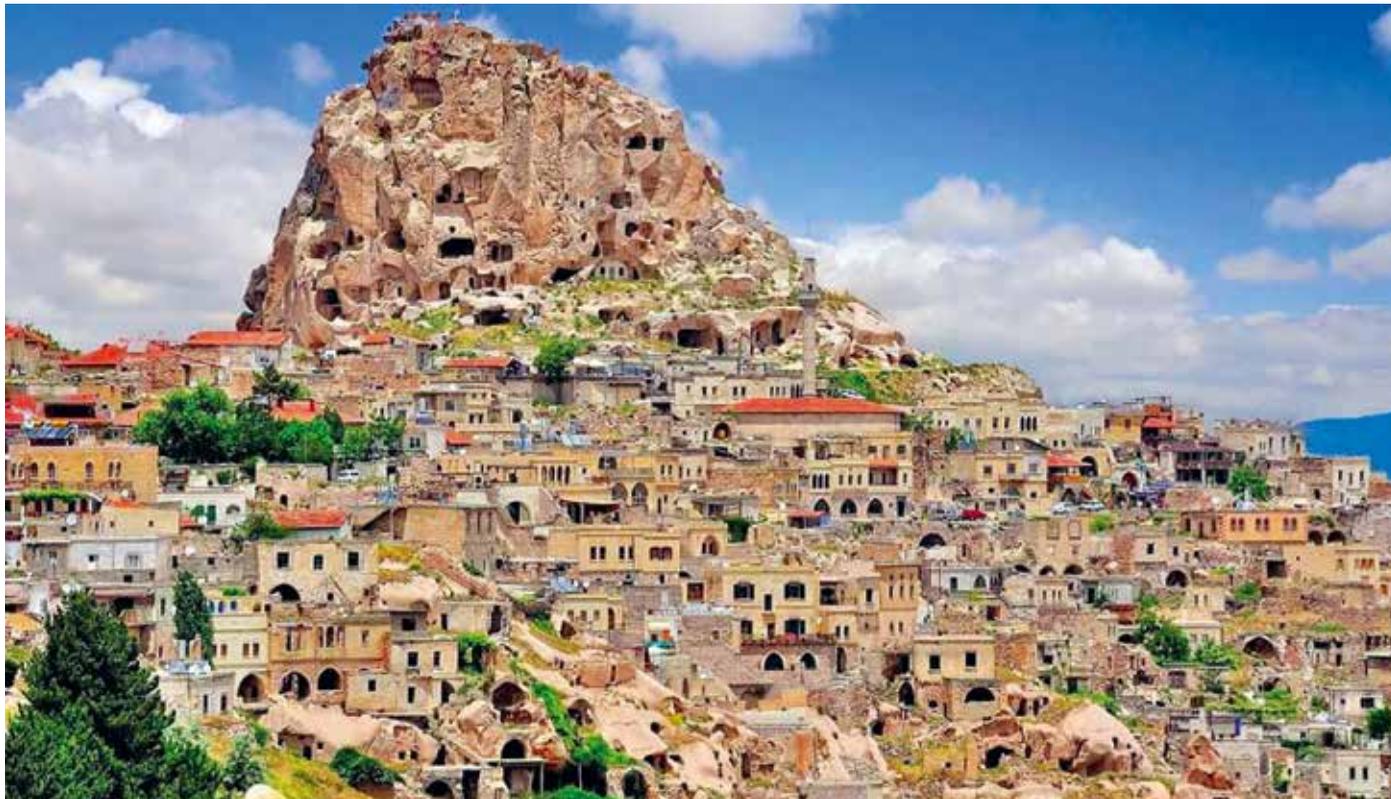
O Dr. Formigão adotou um olhar novo ao saber que a pequena Jacinta quer oferecer o seu sofrimento pela conversão dos inumeráveis pecadores do mundo. Há nela uma sede imensa de reparação, um desejo incessante de consolar o Senhor. Já muito doente e sem poder sair de casa e da cama diz à sua prima Lúcia: *«Olha diz a Jesus escondido que eu gosto muito d'Ele e que O amo muito»*.

Em Lisboa, no hospital de D. Estefânia, afirma ao jeito de exortação: *“Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores”*. É neste contexto de amor reparador, que a Jacinta recebe de Deus um *“recado”* e fica encarregada de transmitir esse apelo, esse desejo ao Pe. Manuel Formigão, hoje Venerável. E o Espírito Santo que age no coração de todos, não deixou de conduzir o coração do Dr. Formigão para olhar e contemplar esta intuição maravilhosa e de a transformar em carisma fundacional de uma Família Reparadora constituída por consagrados e leigos reparadores. E felizes os que se comprazem em espalhar a boa notícia desta odisséia do amor reparador!

Inez Vieira, rf

Peregrinação à Turquia

STELLA



1º Dia – Fátima/Lisboa/ Istambul – Saída de local e em hora a indicar a partida para o aeroporto de Lisboa para formalidades de embarque. Partida com destino a Istambul. Refeição a bordo. Chegada e assistência do guia, transporte para a cidade. Jantar e alojamento no hotel.

2º Dia – Istambul – Pequeno-almoço no hotel. Partida para a visita clássica à cidade: o hipódromo romano (séc. III-IV d.C.). A mesquita de sultão Ahmet (séc. XVII), única no mundo com 6 minaretes – Mesquita Azul, obra-prima da arquitetura bizantina, era na altura considerada a maior igreja do mundo cristão. Almoço. De tarde, passeio pelo Bósforo, canal de 36 km entre o Mar Negro e o Mar de Mármara, nas suas margens poderá admirar a Costa Europeia e a Costa Asiática

com os seus palácios, jardins e pitorescas casas de madeira. Visita e tempo livre no **Grande Bazar**. Regresso ao hotel. Jantar e alojamento.

3º Dia: Istambul/Capadócia – Pequeno-almoço. Partida para visita da **Mesquita de Solimão, o Magnífico**, a mais importante do Império Otomano. Visita do Palácio de Topkapi (inclui a secção do Tesouro), habitado pela dinastia otomana durante mais de 400 anos. É um complexo de mansões, pátios, pavilhões, mesquitas, jardins e um dos mais ricos museus do mundo. Visita do **mercado das especiarias**, com a sua atmosfera oriental e as suas labirínticas ruas. Almoço. De tarde, prossegue-se para o aeroporto para voo interno para a Capadócia. Chegada e instalação no hotel. Jantar e alojamento.

[Fotos_Verde Pino]

4º Dia: Capadócia – Pequeno-almoço. Dia inteiramente dedicado à descoberta desta região única no mundo. À ação da natureza juntam-se outros segredos que irá descobrir, criados pelos primeiros cristãos que escolheram esta região para se refugiarem das perseguições dos romanos. Escavando o tufo foram construídas igrejas, mosteiros e cidades subterrâneas. Visita do **Vale de Göreme** e travessia do **Vale de Avclar, Dervent e Uchisar, a cidade subterrânea Saratli**, construída por questões de segurança, sobretudo como proteção das investidas dos Árabes. Almoço durante o percurso. Jantar e alojamento.

5º Dia: Capadócia/Konya/Pamukkale – Pequeno-almoço. Viagem para Konya, antiga capital do império seljúcida. Chegada a Konya, visita do **Museu de Mevlana** e antigo Convento dos Derviches Dançantes. Almoço. Continuação para Pamukkale. Chegada, visita do "Castelo de Algodão", famoso pelas suas piscinas termais de origem calcária e Hierapólis. A cidade helenística-romana de Hierapólis é famosa pelas ruínas da sua necrópole. Jantar e alojamento no hotel.

6º Dia: Pamukkale/Éfeso/Izmir – Pequeno-almoço. Partida para **Éfeso** e visita das ruínas da cidade: l' Agora, l'Odeon, a Fonte de Trajan, o templo de Hadrien, o Teatro, a biblioteca de Celsus. Continuação para visitar a Casa da Virgem Maria, local onde, segundo a tradição, Nossa Senhora viveu os seus últimos anos de vida, junto com S. João Evangelista. Almoço durante o percurso. Continuação para Izmir. Jantar e alojamento.

7º Dia: Izmir / Lisboa / FÁTIMA
Transporte ao aeroporto. Assistência nas formalidades de embarque e partida com destino a Lisboa (via Istambul). Chegada e transporte aos locais de partida.

Fim dos nossos serviços

ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL - REV. PE. VICTOR CARDOSO

AGUARDO A VOSSA INSCRIÇÃO ATÉ 15 DE JUNHO DE 2020

Para Ir. Inez Vieira: Casa de Nossa Senhora das Dores | Rua Francisco Marto 203 | 2495-448 Fátima | Telm 918 720 028 |

Email:stellaredacao@gmail.com

Ou Para VERDE PINO: Tel 249 530 530 | Email: rosario.fraza@verdepino.com



Inauguração da Capela dos Santos Francisco e Jacinta Marto no Seminário de Leiria

STELLA



A Diocese de Leiria-Fátima está de parabéns pela criação de um novo espaço revestido de tanta beleza e sentido, que enriquece toda a Igreja. A STELLA congratula-se com esta feliz iniciativa e saúda na pessoa do Sr. Bispo D. António Marto, toda a equipa remodeladora.

O dia 20 de fevereiro é dia da festa litúrgica dos santos Francisco e Jacinta Marto, mas o Seminário Diocesano de Leiria teve redobrada razão para celebrar. Depois de vários anos desativado, o espaço que era a capela que reunia semanalmente os seminaristas para a celebração de todas as secções, que até 1994 compunham a instituição, foi remodelado

e recupera de novo a sua função. Por ser dedicada aos santos pastorinhos, a data marcada para a sua bênção e dedicação fez todo o sentido.

A centena de convidados presentes juntou-se inicialmente no Centro Pastoral Diocesano com o padre José Augusto e escutaram a explicação detalhada da intervenção a que o espaço havia sido sujeito. Resumiu em três necessidades as razões desta intervenção: de uma capela com capacidade para acolher cerca de 120 pessoas com a comodidade necessária e apropriada; de um espaço celebrativo para os grupos de leigos que frequentam o Centro Pastoral Diocesano e os funcionários que aí trabalham; de um local mais central na casa, situado na parte já remodelada, para a celebração eucarística diária.

Quem também teve dedo na decoração da capela foi o padre Pedro Tavares a quem foi atribuída a responsabilidade de desenhar o painel que domina todo o altar onde se evidenciam os dois santos a quem se dedica. É uma obra feita em burel como o sacerdote explicou pormenorizadamente.

A celebração da dedicação da capela foi feita pelo Bispo diocesano, D. António Marto que aproveitou a homilia para destacar as virtudes dos santos a quem a capela é consagrada. O seu ponto de partida foram as palavras da Jacinta que, em determinada altura da sua vida, afirmava que “gosto tanto de dizer a Jesus que O amo, é tão bom estar com Ele”. Para o prelado, esta afirmação da pastorinha revela como deve ser o amor: expansivo, “que leva a partilhar a alegria do amor de Deus”, como foi o testemunho de Jacinta.

A remodelação desta capela dedicada aos pastorinhos Francisco e Jacinta pretende criar uma atmosfera silenciosa que suscite a reverência e o recolhimento onde o altar-ambão são o centro. Para além da celebração da Eucaristia o espaço da capela deverá proporcionar também ambiente acolhedor e sereno para convidar e favorecer a oração individual e comunitária. Uma das novidades desta remodelação é a existência da antecâmara como um espaço de transição onde se pode entrever toda a capela, mas simultaneamente se faz sentir a diferença como espaço simultaneamente

[Fotos_Paulo Adriano]



neutro e interpelador. Uma segunda novidade é a imagem de Nossa Senhora de Fátima, de frente para a porta de entrada que domina o espaço sem o absorver em demasia. Ela é a porta do céu que acolhe os seus filhos que entram para celebrar os mistérios da fé, e ainda o painel fixo na parede da direita tem o texto da proclamação da canonização dos pastorinhos.

A canonização dos dois pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta, no dia 13 de maio de 2017, pelo Papa Francisco no Santuário de Fátima é um marco único da vida da Diocese. Nesse dia eles foram apresentados como exemplos de santidade para toda a Igreja e nossos poderosos intercessores junto de Deus.

Faz 100 anos que Santa Jacinta Marto, internada no

Hospital D. Estefânia em Lisboa por causa da doença Pneumónica, depois de longo tempo de sofrimento físico e espiritual, deixa este mundo. Celebrar o primeiro centenário da sua morte é ocasião para trazer à memória e se deixar interpelar pelo seu exemplo de vida, de amor a Deus, a Jesus Cristo, à Virgem Maria, ao Papa, à Igreja e aos pobres pecadores.

Fonte: REDE: Revista Digital Leiria- Fátima

Primeiro «grande evento» de preparação das JMJ - 2022

ECCLESIA

O Comité Organizador Local (COL) da Jornada Mundial da Juventude 2022 é presidido pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, que nomeou como coordenadores-gerais dois bispos auxiliares: D. Joaquim Mendes para a área pastoral e D. Américo Aguiar para o setor logístico-operativo. Dia 6 de março, o COL promoveu um encontro com responsáveis por cada Comité Organizador Diocesano (COD), no Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, onde estão instalados os vários serviços necessários à preparação da Jornada Mundial da Juventude, em Portugal.

O Comité Organizador Local inaugurou a sede da Jornada Mundial da Juventude e D. Américo Aguiar noticiou durante a inauguração da sede do Comité Organizador que o “primeiro evento mediático, de arranque efetivo, do trabalho de organização das jornadas, será no Domingo de Ramos, a 5 de abril, em Roma, em que o Papa Francisco irá entregar ao Senhor D. Manuel Clemente, à Diocese de Lisboa, a Portugal e aos portugueses, a toda a comitiva portuguesa que estará em Roma, a Cruz e o Ícone Mariano da JMJ”.

No final de junho de 2019, o Papa Francisco, no Vaticano, já tinha anunciado os temas escolhidos para o itinerário de três anos até às Jornadas Mundiais da Juventude, evento a decorrer em Lisboa, no verão de 2022: “Para esta etapa da peregrinação intercontinental dos jovens escolhi como tema **«Maria levantou-se e partiu apressadamente»** (Lc 1, 39). Francisco dirigiu-se ainda aos jovens participantes no XI Fórum Internacional da Juventude, dedicado ao Sínodo e à Exortação Apostólica ‘Cristo Vive’, uma iniciativa promovida pela Santa Sé, manifestando a intenção de que estes temas promovam uma “harmonia” entre o itinerário para a JMJ 2022 e o caminho da Igreja Católica, após o Sínodo dedicado às novas gerações que se tinha realizado em outubro de 2018: *“desejo que haja uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal. Não ignorem a voz de Deus, que impele a levantar e seguir os caminhos que Ele preparou para vocês. Como Maria, e junto com ela, sejam portadores da sua alegria e do seu amor, todos os dias”*.

Comité Organizador lançou concurso para o hino e imagem gráfica

No mês de outubro passado, o Comité Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude, apresentou o concurso para a imagem gráfica (logotipo) e o hino do encontro de jovens de todo o mundo, em Portugal. O cardeal-patriarca de Lisboa manifestou grande confiança na adesão de candidatos à elaboração do logotipo aberto a candidaturas de todo o mundo, e do hino, confiado a autores e compositores portugueses. Para o cardeal-patriarca de Lisboa a adesão a este concurso deve ser muita, porque a JMJ é “um acontecimento que toca em milhões de jovens”, pois “estamos a falar de um acontecimento à escala mundial, que envolve milhões de jovens que já participaram ou querem participar nas jornadas, estão muito atentos, e constantemente nos perguntam como está e como é que vai ser”, acrescentou D. Manuel Clemente.

Os regulamentos divulgados referem que os objetivos dos concursos são, por um lado, “desenhar o grafismo,



[Fotos_ECCLESIA]



Cardeal Patriarca de Lisboa abençoa a sede da Jornada Mundial da Juventude



D. Américo Aguiar acompanhado dos coordenadores gerais presente na inauguração da sede da JMJ

as suas aplicações e o manual da marca oficial da Jornada Mundial da Juventude 2022” e, por outro, “criar a letra e a música” do hino para a JMJ. O regulamento do concurso para o logotipo da JMJ 2022 foi divulgado no sítio da internet www.jmjlisboa2022.org em português, espanhol, italiano, francês e inglês, polaco e alemão e o regulamento para o hino em português.

A entrega das propostas foi feita até 29 de novembro de 2019 e o anúncio do vencedor aconteceu a 27 de dezembro de 2019, mas em particular, até à divulgação oficial.

Entrega dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude foi adiada

O coordenador-geral para o setor logístico-operativo da Jornada Mundial da Juventude de 2022, em Lisboa, anunciou no início de março passado que a entrega dos símbolos desta iniciativa da Igreja Católica foi adiada para 22 de novembro, explicou D. Américo Aguiar aos jornalistas, em Fátima, onde participou na abertura dos Workshops Internacionais de Turismo Religioso: “A entrega dos símbolos, a transição do Panamá para Portugal, vai acontecer no fim de semana de 22 de novembro, quando acontece a solenidade de Cristo-Rei, de maneira que, até lá, se Deus quiser, a situação internacional de saúde pública possa estar estabilizada”.

O adiamento, provocado pela epidemia do novo coronavírus, segue-se à decisão do Vaticano de remeter para nova data um encontro do Dicastério para os Leigos, Família e Vida (Santa Sé) com comitivas da Pastoral Juvenil de todo o mundo, numa medida de “precaução”, por recomendação das autoridades sanitárias da Itália.

D. Américo Aguiar afirmou ainda que a delegação portuguesa terá “mais de mil jovens”, para estarem com o Papa Francisco num momento de “festa” de passagem dos símbolos da JMJ do Panamá, que acolheu a edição de 2019, para Portugal e pediu a unidade de oração para que seja um grande evento para a Igreja Universal.

Fonte «Ecclesia»

Enfim, Livre! A história de uma Cristã Paquistanesa

PAULO AIDO



“É graças aos media que ainda estou viva!”

Asia Bibi é o nome da cristã paquistanesa que se tornou num verdadeiro ícone mundial na luta contra a Lei da Blasfêmia e o fundamentalismo islâmico. Acusada de blasfêmia em 2010, por ter bebido um copo de água de um poço, esta mulher foi condenada à morte e passou cerca de nove anos na cadeia sempre com a vida por um fio.

A enorme campanha internacional que se levantou pela libertação de Asia Bibi transformou o seu caso num exemplo da iniquidade da Lei da Blasfêmia e isso acabou por protegê-la.

O lançamento do seu livro “Enfim, Livre” ganhou relevo nas primeiras páginas dos jornais em todo o mundo tal como a notícia de que iria pedir asilo ao governo francês. Para Asia Bibi,

que foi recebida no passado 28 de fevereiro por Emmanuel Macron, no Palácio do Eliseu, a França surge agora como “um refúgio” desejado. “Encontrei muito amor aqui. Acho que ficarei bem convosco”, diz, referindo-se à hospitalidade dos franceses. No entanto, afirma que continua a ser paquistanesa e a amar o seu país. **“É a minha terra natal, eu amo o Paquistão apaixonadamente!”**

Sinal disso, Asia Bibi relata, no encontro que teve com a Fundação AIS, uma infância feliz. “Brincava com os vizinhos muçulmanos, não havia separação alguma entre religiões”, recorda melancolicamente. Foi Batizada aos 8 anos de idade, pôde viver a sua fé sem dificuldades, porque a presença cristã no Paquistão é milenar. **“Somos cristãos há mais de mil anos.”** No entanto, o convívio sem problemas entre religiões na sua infância, transformou-se num caso dramático quando se tornou mulher adulta.

A sua vida transformou-se por completo. Nesse dia, enquanto trabalha com vizinhos muçulmanos, pedem-lhe para ir buscar água. Ela obedece, puxando água de um poço, bebendo ela própria de um copo antes de trazer o recipiente para os outros. Uma das mulheres recusa-se então a beber porque Asia tinha tornado o líquido ‘impuro’. Acusada de blasfêmia, segue-se a prisão, a condenação à morte, a fuga da família e ameaças dos grupos fundamentalistas... Uma história dramática e, que só terminou no ano passado, com a

[Fotos_ACN]

sua completa absolvição pelo Supremo Tribunal.

Infelizmente, o Paquistão continua a maltratar os cristãos e outras minorias religiosas. Outro caso de sequestro, em outubro de 2019, na cidade de Karachi, uma jovem cristã de apenas 14 anos, Huma Younis, foi forçada a casar com um muçulmano e foi validado por um tribunal. Neste caso, o Tribunal invocou até a *'sharia'*, a lei islâmica, ignorando a própria lei civil que impede a união matrimonial de pessoas menores de idade, mostrando assim como os cristãos continuam a ser minorizados perante as autoridades judiciais e a sociedade paquistanesa.

Asia Bibi está consciente da importância da sua voz na denúncia destes casos. **“Durante a minha detenção, dei a mão a Cristo. É graças**

a Ele que permaneci de pé e não tive medo!”, diz à Fundação AIS. A sua história é um exemplo também de coragem. Sozinha, na prisão, ameaçada de morte, nunca renunciou à sua fé, mesmo quando lhe disseram que esse seria o caminho mais rápido para a sua libertação. Foi coerente desde o primeiro momento. A sua libertação prova também que a luta pelos direitos das minorias religiosas não deve abrandar nunca, apesar das dificuldades que possam surgir. Passou a haver uma espécie de jurisprudência Asia Bibi. Isso é claramente uma vitória.

No final de janeiro de 2019, horas depois de ser conhecida a notícia de que Asia Bibi tinha sido ilibada de todas as acusações pelo Supremo Tribunal de Justiça, e que era finalmente livre, a Fundação AIS manifestava o seu

regozijo e destacava a importância que aquela decisão judicial poderá vir a ter no futuro do Paquistão: *“A decisão judicial é um triunfo dos direitos humanos sobre a intolerância religiosa, uma vitória sobre o ódio dos fanáticos e, acima de tudo, uma felicidade pessoal e uma grande alegria para a Asia Bibi e os seus familiares”*. O secretário-geral internacional da AIS lembrou, no entanto, que o caso desta mulher cristã, mãe de cinco filhos, exige que se lute igualmente pelos outros cristãos paquistaneses também acusados de blasfémia.

“Após mais de oito anos de incerteza, uma esperança há muito acalentada, hoje tornou-se realidade. Uma esperança que também inspira os restantes cristãos paquistaneses que se encontram na prisão ou aguardam a sua execução. A Fundação AIS irá continuar a rezar e a trabalhar em parceria com outras organizações. Espera-se – acrescentou então o secretário-geral – que a decisão do tribunal seja finalmente repensada pelo Governo e as leis da blasfémia sejam atenuadas, ou melhor, abolidas”.



Asia Bibi com a autora do livro "Enfim, Livre"

Departamento de Informação da Fundação AIS
ACN Portugal



Espaço Padre Formigão

Casa do Apóstolo de Fátima



Horário
todos os dias
9:00 - 18:00

Entrada Livre

Casa N.º S.ª das Dores - Irmãs
Reparadoras de N.º S.ª de Fátima
Rua Francisco Marto, 203
Fátima

marcação de visitas para grupos:
249539240

www.reparadorasfatima.pt



Avenida nº 355/93

construções

divireis

www.divireis.pt

Av. Beato Nuno, Edf. Sol Nascente, n.º 348 B
Cova da Iria - 2495-401 FÁTIMA
Telf.: 249 531 211 • Fax. 249 538 357 • www.divireis.pt

MUITO MAIS QUE O SIMPLES OLHAR



rosa d'ouro

FÁTIMA Rua dos Monfortinos 249 530 080

NAZARÉ Rua dos Galeões | Edifício SolMar, loja 3 262 561 689

www.optica-rosadouro.pt



Coelho & Sá, L^{da}

INDÚSTRIA ALIMENTAR

Padaria e confeitaria
conservas de frutos em calda e cristalizados
doces, frutas secas e amêndoas

Rua Jacinta Marto, 78 - R/C - 2495-450 FÁTIMA

Tel. Fáb. 249 532 045 • Fax. 249 531 445

Serv. Com. 249 532 447 • coelhoesa@telepac.pt

COLORFOTO

□ ■ ■ FOTOGRAFIA E VIDEO

Colorfoto - Fotografia e Video

Morada Praça Paulo VI, n.º. 9 - 2495-409 Fátima

Telefone 249 533 828 E-mail colorfotofatima@sapo.pt



Rua de Santo António
2495-430 Fátima
Tel: 249 530 110 | Fax: 249 530 119
www.hotelstmaria.com | info@hotelstmaria.com


Hotel Santa Maria
FÁTIMA
★★★★

Avenida D. José Alves Correia da Silva
2495-402 Fátima
Tel: 249 530 120 | Fax: 249 530 129
www.hotelsaojose.com | info@hotelsaojose.com

hotel  são José
FÁTIMA

A maior Paramentaria da Europa

PARAMENTARIA DE FÁTIMA



Estrada de Leiria - Apartado 70 | 2496-908 Fátima - Portugal | TELEF 249 532 350/1 - FAX 249 532 326 | www.artesacris.com • comercial@artesacris.com

pedo  Jovem
clínica médica e dentária

Diretora Clínica
Dra. Paula Marto



CONSULTAS_ 2ª a Sábado das 09h às 13h e das 14h às 20h

Edifício Três Reis, 14 - 1.º U, Rotunda Sul - Fátima * telf./fax 249 531 275 * telm. 969512482 * email: pedojovem@hotmail.com



DAR GRAÇAS POR VIVER EM DEUS

TEMPO DE GRAÇA E MISERICÓRDIA
ANO PASTORAL 2019-2020